

# Após o Papa, reformas profundas

o que admite Bonifácio de Andrada, vice-líder do PDS. Ele chega a falar em uma ampla mudança constitucional

Na opinião do deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG), vice-líder do Governo e filho do ex-deputado o líder da Arena José Bonifácio, em decorrência da visita do Papa João Paulo II, estão previstas "mudanças profundas, a curto e longo prazo". Ele ainda prevê repercussões políticas, sócio-econômicas e psicossociais, em decorrência do carisma e dos contatos interpessoais de sua Santidade. Bonifácio de Andrada antecipa, entretanto, a necessidade de um consenso entre as lideranças governistas e oposicionistas.

Para o representante mineiro, nem o PDS e nem os partidos da Oposição têm condições de, isoladamente, aprovar uma reforma constitucional que o país está necessitando. "pois do contrário só medidas políticas com requintes extra-constitucionais poderão nos levar a esse objetivo".

Dai frison: "a importância do consenso político para que se promova essa tarefa, que deve ser realizada na época em que as lideranças políticas julgarem haver um contexto generalizado de diálogo e compreensão em torno dos assuntos a serem discutidos".

## PROFUNDAS REFORMAS

Ao prever essas "profundas reformas", em razão das repercussões políticas, sócio-econômicas e psicossociais, Bonifácio José de Andrada lembrou que o Papa acenou "para várias soluções que implicam mudanças de comportamento político".

Quando ele defende alternativas mais humanizadas - disse - está se contrapondo aos excessos

da tecnocracia. Quando fala em determinadas reformas, fala não apenas em redistribuição da renda, socialmente, mas em desconcentração de renda, o que significa maior autonomia às regiões e municípios na redistribuição interna dos seus recursos.

Por outro lado, sustenta que a viagem do Papa mostraram um Sumo Pontífice profundamente engajado em torno de suas idéias, levando a consciência popular a se sedimentar a esse respeito, na medida em que João Paulo II "ele fez questão de aprofundar seus contatos com o povo ao nível interpessoal".

Em termos sócio-econômicos, as posições da Igreja são reformistas, sem serem radicais, pois condenam o marxismo e a luta de classes. São reformistas com uma profunda preocupação humanista no destino dos homens. Sob o aspecto psicossocial, a pregação do Papa cresce de importância, pois há uma consciência moral carregada de espiritualismo, a qual precisa ser levada na devida conta pelo governo e pelas elites brasileiras.

## Tancredo e Brizola apelam a Figueiredo

Rio - Após discutirem por uma hora e meia o trabalho comum de seus partidos em torno de "uma união estratégica" com o PMDB e o PT, os presidentes do PP e do PDT, senador Tancredo Neves e o ex-governador Leonel Brizola lançaram um apelo ao presidente João Figueiredo para que convoque uma Assembleia Nacional Constituinte, "pela liderança que

lhe confere o regime presidencialista".

Em entrevista, os dois dirigentes partidários revelaram que pretendem uma união oposicionista "como uma, mesa permanentemente aberta ao diálogo e que represente uma alternativa política confiável a nível nacional e internacional", rejeitando, ao mesmo tempo, a tese defendida pelo PMDB no sentido da elaboração de um programa comum, destinado a funcionar como decálogo oposicionista.

O presidente pepista, após considerar seus encontros com o ex-governador Leonel Brizola "rotineiros", e de lembrar de "nossas ligações afetivas", afirmou que a hipótese de as oposições virem a se fundir em um só partido é "remota". Para Tancredo Neves, o importante é "uma maior união das oposições sobre pontos comuns, e foi para isso que nos reunimos".

## OCUPAR ESPAÇO

Rio - "Com o pluripartidarismo, por mais que eles desejem encontrar uma unidade, isso é praticamente impossível porque numa fase de implantação de novos partidos, cada um quer ocupar seu próprio espaço", afirmou, ontem, o presidente do PDS, senador José Sarney, ao analisar o encontro entre os presidentes do PP e do PDT, senador Tancredo Neves e ex-governador Leonel Brizola, com vistas à união oposicionista em torno de um programa comum.

Para o presidente do PDS, a união pretendida pelo PMDB, PP, PDT e PT é antes de mais nada desvantajosa para os próprios partidos oposicionistas. De acordo com Sarney, a possibilidade de concretização da idéia é distante, mas em caso de vir a realizar-se, eles consideram que "a partir do momento em que eles se reunirem perdem a identidade".

## PP reúne direção: em debate a fusão

A direção nacional do Partido Popular vai se reunir depois de amanhã, no Rio de Janeiro, para examinar o programa mínimo das oposições, a partir de um trabalho elaborado pelo ex-governador Raphael de Almeida Magalhães, senador Teotônio Vilela, primeiro vice-presidente do PMDB, e o cientista político Mangabeira Unger, que prevê a unificação dessas forças no Parlamento.

A informação é do senador Gilvan Rocha, líder do partido no Senado, acrescentando que durante a reunião de sexta-feira o presidente nacional do PP, senador Tancredo Neves, deverá fazer um relato dos seus entendimentos de ontem, com o ex-governador Leonel Brizola, presidente nacional do PDT, visando também uma ação conjunta entre esses dois partidos políticos em organização.

Segundo Gilvan Rocha, a grande saída para os problemas políticos - institucionais e os de

caráter econômico-financeiro é a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte que, a seu ver, "torna-se irrelevante seja convocada por Figueiredo ou não". Contudo, observa que o presidente da República não poderia deixar de aproveitar essa oportunidade de oferecer ao País e aos partidos políticos uma solução ideológica, através da Constituinte.

Quanto ao programa mínimo a ser adotado pelos partidos de oposição, para uma ação conjunta no Parlamento, o líder do PP é de opinião que se deva debruçar sobre o documento elaborado pelos líderes do PMDB, adotando-se "uma postura comum a partir da votação da emenda prorrogaçionista do deputado governista Anísio de Souza (GO) e da que restaura algumas das prerrogativas subtraídas ao Congresso principalmente a partir da edição do AI-5 em dezembro de 1968.

## Dissolver Congresso, a premissa de Dirceu

O senador Dirceu Cardoso, ainda sem partido, solidarizou-se ontem com a proposta do PMDB em favor da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, com expressos poderes para elaborar um novo pacto social, por considerar o atual esgotado e inexpressivo da realidade brasileira. Ressalvou, contudo, que a emergência da Constituinte deve ser precedida da dissolução do Con-

gresso, para propiciar ao povo uma opção consentânea com as formas institucionais e de coexistência política que devem prevalecer na futura estrutura de poder.

O representante do Espírito Santo considera que o Congresso atual não está investido da necessária representatividade para operar a transformação do regime com a mesma autonomia de uma Assembleia Constituinte, identificando principalmente nos senadores indiretos o obstáculo mais visível à legitimação do atual Congresso como poder constituinte.

Para o senador Dirceu Cardoso, que prepara discurso nesse sentido, para ser pronunciado na reabertura dos trabalhos do Senado, os atuais detentores de mandatos parlamentares devem concorrer à Assembleia Constituinte em condições de igualdade com qualquer outro postulante, daí porquê a necessidade da dissolução do Congresso, no seu entender.

O senador Dirceu Cardoso está convencido de que muitas "estrelas" que luzem hoje na Câmara e no Senado certamente não serão eleitos para uma Assembleia Constituinte, quando forem definidos os termos e os objetivos para os quais seria eventualmente convocada. Esta é uma das outras razões que o levam a pregar a dissolução do Congresso como premissa básica para a convocação da Constituinte.